

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ	28 DEZ. 1979	CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

«Salvação» da M.D.F.

custará ao povo

mais de 2 milhões

A Metalúrgica Duarte Ferreira — que acaba de ser desintervencionada — tem um passivo acumulado da ordem de um milhão e quinhentos mil contos e «deve» ao Estado, a título de avales prestados e de subsídios concedidos, nada mais nada menos que 865 mil contos.

Pois, apesar dessa situação caótica, que em pura linguagem comercial, se chama falência, o gabinete Pintasilgo — como noticiamos na página II — entendeu que se deve tentar a sua viabilização, para o que ela vai ser transformada em empresa mista, com a participação do Estado naturalmente.

Mas há mais e melhor: o governo cessante sugere que o Estado assuma o encargo do pagamento de metade das dívidas da empresa e que os demais credores façam o mesmo.

Do que resulta que o Estado, que afinal somos nós todos, vai, por decisão de última hora do gabinete Pintasilgo, «enterrar-se» até ao pescoço, ele que já o está até à cintura, para ver o que dará a aventura metalúrgica.

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ	28 DEZ 1979	CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

«Salvação» da M.D.F. custou 885 mil contos ao Estado

Fundação Cuidar o Futuro

● há ainda que ter em conta milhão e meio de passivo

A Metalúrgica Duarte Ferreira tem, neste momento, uma situação líquida passiva que atinge um milhão e 500 mil contos e custou já ao Estado, em conceito de avales prestados e subsídios concedidos desde 1974, qualquer coisa como 885 mil contos.

Este arrepiante «retrato» de uma empresa que o «gonçalvismo» colocou sob a tutela do Estado, quando a intervenção em Dezembro de 1974, vem feito, nos considerandos de uma resolução do gabinete Pintasilgo, acabada de publicar na folha oficial, pela qual se determina a cessação da intervenção estatal.

A Metalúrgica Duarte Ferreira é, pois, uma empresa técnica e realmente falida. O volume do deficit irresponsavelmente acumulado, com o consentimento dos sucessivos governos, é de tal monta que desencorajaria à primeira vista mesmo o mais intemerato dos empresários.

Todavia, porque se trata de uma empresa em que o Estado está enterrado até à raiz dos cabelos, entendeu o gabinete Pintasilgo que ela deve continuar, agora com um novo estatuto, o de empresa mista, o que na prática significará que o Estado continuará generosamente, perdulariamente, a contribuir.

Aliás, essa predisposição está claramente subentendida nos termos objectivos da resolução, quando postula, entre outros, que «o Estado se compromete a avalizar os juros decorrentes dos empréstimos já avalizados» e admite a possibilidade de o mesmo Estado «vir a suportar, pela forma que julgar mais adequada, parte da dívida que não for possível à Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, satisfazer, até a concorrência de 50 por cento, se os restantes credores concordarem em suportar, proporcionalmente aos seus créditos, até 30 de Junho de 1979, igual

montante». O que, em termos práticos, também querará dizer que será a bolsa do Estado a suportar a totalidade do sacrifício, já que os principais credores da Metalúrgica são os bancos estatizados.

A resolução do Conselho de Ministros invoca, como argumento ponderado para evitar a declaração de falência, o facto de ela, a dar-se, poder acarretar enormes prejuízos, «para além dos graves problemas sociais que adviriam com o desemprego de cerca de 2000 trabalhadores».

Certo que se trata de um argumento digno de meditação, até para justificar a oportunidade da seguinte pertinente pergunta: com o milhão e meio de contos do passivo acumulado e mais as centenas de milhar em que o Estado se vai empenhar para tentar viabilizar a nova empresa, quantos mais postos de trabalho não seria possível criar?